

### INTRODUÇÃO

A questão da invisibilização dos rios em meio ao processo de urbanização transcende o aspecto meramente urbanístico, revelando-se como uma questão sobretudo terapêutica. A constante ocorrência de chuvas e enchentes em São Paulo, além de indicar uma intervenção humana que desequilibra o ecossistema, evidencia a necessidade de examinar essa problemática através da lente do próprio desenho da cidade. A cobertura dos rios transforma-os em meros meios de transporte ou trabalho, relegando a segundo plano o seu potencial como espaços de descanso e lazer. A estruturação da cidade, orientada pela valorização do capital, desvaloriza, por consequência, áreas destinadas ao ócio e lazer, como campos de futebol de várzea e clubes de regatas. Reconquistar esses territórios implica em reorientar a lógica desse sistema arraigado, tornando a cidade mais acolhedora para seus habitantes. A invisibilização dos rios contribui para a transformação do homem em mero produto, subordinado à lógica do trabalho e consumo, resultando em longas jornadas e uma visão do mundo como um constante desafio, alimentando a ansiedade.

### RESULTADOS

19 pessoas no total responderam ao formulário fazendo com que quase 80% saiba quais são rios cobertos por grandes cidades, enquanto 63% delas não saibam se existem rios cobertos em sua cidade. A cidade com maior número de respostas foram Barueri e Itapevi, local onde se concentra a maior parte de pessoas que estudam na Etec Antônio Furlan. Cerca de 70% das pessoas sabem a causa da enchente. O intuito da pesquisa é saber se as pessoas conhecem rios cobertos em sua cidade ou região e se conhecem suas consequências adjacentes.



### OBJETIVOS

O objetivo do trabalho apresentado é demonstrar ao público o desenvolvimento e as consequências dos rios invisíveis nas grandes cidades. Muitas pessoas pensam somente nos efeitos positivos da canalização dos rios, mas eles tem efeitos colaterais graves e no futuro a revitalização é mentalizada.

### CONCLUSÃO

Concluimos que a invisibilização dos rios, resultado do processo de urbanização, contribui para a perda da conexão entre os seres humanos e a natureza, transformando-os em meros produtos subordinados à lógica do trabalho e do consumo. Essa visão utilitária da vida, em que o tempo é dedicado quase exclusivamente ao trabalho, alimenta a ansiedade e a sensação de viver em um constante desafio sendo assim valorização dos rios como espaços de lazer e descanso é essencial para restaurar um equilíbrio vital na sociedade contemporânea

### MATERIAL E MÉTODOS

Para a execução do trabalho, foi feito um formulário com 7 perguntas. Foram realizadas questões para ter o entendimento sobre o que as pessoas sabem sobre as consequências e o entendimento sobre rios cobertos. Algumas das perguntas foram formuladas para analisarmos se as pessoas possuem conhecimento sobre os rios cobertos, se sabem qual as consequências e se as pessoas sabem qual os impactos da poluição dos rios. Com base nos resultados, conseguimos ter noção do que relatar no nosso trabalho, houve uma compreensão maior do que as pessoas estão precisando saber sobre os rios cobertos. Portanto, a partir disso escrevemos um artigo científico explicando mais sobre o tema onde utilizamos de pesquisas de livros, revistas e internet.

### REFERÊNCIAS

SILVA, Vicente Ferreira da. Dialética das consciências. 1. ed. São Paulo: Editora É Realizações, 2009. GOUVÊA, José Paulo Neves. A presença e a ausência dos rios de São Paulo: acumulação primitiva e valorização da água. 2016. Tese (Doutorado em Tecnologia da Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. doi:10.11606/T.16.2017.tde-19122016-161242. Acesso em: 2023-06-21. GHISLENI, Camilla. As cidades e seus rios no curso da história. Archdaily, 2021. Disponível em: As cidades e seus rios no curso da história | ArchDaily Brasil CAVANI MONTEIRO, Conrado. Inércia: rios invisíveis de São Paulo. Archdaily, 2021. Disponível em: Inércia: rios invisíveis de São Paulo | ArchDaily Brasil